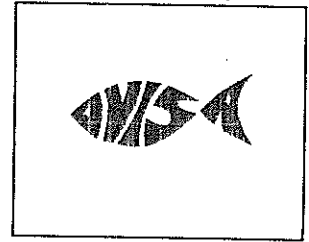


REUNIÃO DE GRUPO DO OVISA.



Acolhida/ Animação e Boas vindas.

Oração Inicial. – Vinde Espírito Santo. (terço da misericórdia).

Texto Bíblico -Evangelho: Mateus 7 ; 1 -5 – (reflexão sobre leitura bíblica)

TEMA: CRITICAR COM MATURIDADE (Pe. Zezinho)

Um agente de fiscalização especialista em alimentos elogiou a maioria dos produtos do supermercado, mas não se calou diante da estante de produtos ultrapassados, perigosamente expostos e sem as devidas especificações. Os queijos, os demais derivados do leite e as carnes não traziam informação suficiente para os consumidores. Teor de sal, de carboidratos, gorduras, colesterol e açúcares estavam ausentes da estante. O agente elogiou a limpeza, o sorriso e a gentileza dos funcionários, mas questionou a qualidade de alguns produtos. Alguns funcionários não conheciam o conteúdo do que estavam oferecendo no seu setor. Funcionários gentis, mas despreparados, foi o seu veredicto. Foi uma crítica severa, exigente, porém serena e construtiva.

Na semana seguinte, num outro supermercado da mesma rede de lojas, outro agente de saúde deu um show de brutalidade. Exclamou aos gritos, para que os clientes o ouvissem que aquele mercado era uma pocilga, ignorou o que havia de bom, não dialogou, jogou seus conhecimentos e sua sabedoria sobre gerente e funcionários, como se todos fossem incompetentes e tivessem má intenção. Esta crítica é desumana, exibida, destrutiva e imatura. Ocorre o mesmo com a política e com a religião. Quando afirmamos que tudo está errado no governo, no congresso, numa igreja ou num movimento de igreja, cometemos graves injustiças. Temos o dever de elogiar o que está bom e, eles, o direito de ouvir elogios. Mas cabe a nós o dever de corrigir e alertar contra eventuais desvios de conduta ou de conteúdo; aos criticados assiste o dever de corrigir o que está errado, confuso ou impreciso.

Há a crítica imatura e a madura. Ver o erro e calar-se é omissão daquele que, por posição, cargo ou cidadania deveria se manifestar. Ver um erro e acentuá-lo, como se todo o resto estivesse errado naquela igreja, naquele supermercado ou naquela emissora é injustiça. Fraternalmente apontar as falhas e, também acentuar os acertos, parece ser a atitude mais correta e coerente. Errar, todos erramos. Hoje eles, amanhã e em outros assuntos, nós. Então, que haja diálogo e a humilde aceitação de que as coisas podem e devem melhorar. O fanático político ou religioso jamais admitirá que erra. Dará um jeito de jogar seus adeptos contra quem não fez mais do que o seu dever. Olhará com ódio ou desdém o irmão que ousou mostrar-lhe as falhas. O verdadeiramente santo e sábio pensará e decidirá sobre o que ouviu, entendendo que pode merecer os elogios, mas talvez, em outras situações, mereça as críticas. Tem faltado isso nas igrejas, nos movimentos, na mídia e na política. Pior: tem faltado nas famílias. Que se registre a reflexão. “Quem quer mudar o mundo comece admitindo que ele mesmo precisa de sérios ajustes...Ou isso, ou a incoerência!”

PARTILHA.

- 1- Numa análise pessoal com qual conduta nos identificamos na maioria das vezes: serena ou imatura?
- 2- Criticamos nossa igreja? Nossos padres? De que maneira o fazemos?
- 3- Qual o comprometimento de cada um de nós e de nossa família com as coisas de DEUS?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO OU DA IGREJA. / MARCAR PRÓXIMA REUNIÃO ORAÇÃO FINAL.